

OUTUBRO 2023

REVISTA

RACÇA

Orgulho

SAIBA TUDO!

A terceira edição
do evento está
cheia de novidades



Aílton Graça

Entrevista exclusiva com
o embaixador da EXPO

III EXPO INTERNACIONAL DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ATRAÇÕES GRATUITAS



18 A 21 DE NOVEMBRO

no Memorial da América Latina

SHOWS | PALESTRAS | FEIRA DE AFROEMPREENDEDORES

EXPO: A LUTA CONTINUA

“EU SOU PORQUE NÓS SOMOS”.

Essa frase da filosofia Ubuntu direciona a concepção da **III Expo Internacional Dia da Consciência Negra**. Os caminhos que hoje conseguimos trilhar no combate ao racismo foram abertos por meio de sacrifícios e vitórias de nossos ancestrais negros. Ela representa fé no futuro e reverbera a noção de identidade, uma vez que a constituição do nosso eu se dá em conjunção com os demais, com o outro, em comunidade.

Quando entramos em contato com nossos antepassados, entendendo a cultura, os costumes e especialmente as lutas, vão se formando os sentimentos de pertencimento e orgulho. As frestas de espaços conquistados no passado dão frutos. Hoje, essa abertura resultou em janelas como a própria Expo, que chega agora à terceira edição como um dos maiores eventos do Brasil e do mundo de promoção da igualdade racial e combate ao racismo. Entre os dias **18 e 21 de novembro** vamos ocupar o **Memorial da América Latina** com

uma intensa programação de palestras e debates, shows e atividades culturais, além da feira de produtos de empreendedores negros.

De olho no passado, na trajetória que nos trouxe até aqui, construindo o presente e mirando o futuro livre de preconceitos pelo qual tanto trabalhamos, a **III Expo** celebra **os 20 anos da Lei 10.639/2003**, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, depois ampliada para incluir a temática indígena.

Celebramos a resistência e o empoderamento, e seguimos no aquilombamento, cientes de que ainda é preciso muita luta para garantir a aplicação efetiva da lei e o reletramento racial.

Nossa história tem sotaque, tem tempero. É samba, é pop, é hip-hop, é afrobeat, é brasileira. É coisa de preto, nossa magia! E a Expo, que já faz parte do calendário da cidade, vai mostrar um pedacinho dela em São Paulo.

Elaine Gomes

Coordenadora da Expo Internacional Dia da Consciência Negra; gerente de projetos da Secretaria Municipal de Relações Internacionais



>> Elaine Gomes durante a abertura da II Expo Internacional Dia da Consciência Negra ©Spturis

SÃO PAULO ENFRENTA O RACISMO

Combater o racismo estrutural, enfrentar o preconceito e promover a igualdade racial são valores essenciais de São Paulo, princípios de atuação da Prefeitura na construção de uma cidade mais justa e inclusiva.

A política pública **São Paulo: Farol Antirracista** e a **Expo Internacional Dia da Consciência Negra**, lançados em 2021 e conduzidos pela Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI), em parceria com a Secretaria de Educação (SME), são marcos dessa trajetória, que, na prática, envolve todas as secretarias, em especial Direitos Humanos e Cidadania, responsável pela Coordenação de Promoção da Igualdade Racial.

Durante a primeira edição da Expo, há dois anos, a Prefeitura lançou a **Declaração de São Paulo**

Contra o Racismo Estrutural, que reúne 10 compromissos da cidade em áreas como educação, empoderamento econômico e enfrentamento da discriminação. O Governo do Estado de São Paulo e outras cidades do Brasil e do mundo já assinaram o documento, e a SMRI articula novas adesões. O objetivo é engajar governos locais e organizações internacionais a implementarem políticas públicas antirracistas efetivas.

Logo após a III Expo Internacional Dia da Consciência Negra, no fim de novembro, São Paulo vai sediar o **Fórum Global de Combate ao Racismo e à Discriminação da Unesco**. A escolha da capital paulista pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para receber o evento é mais uma prova da seriedade e determinação com que a Prefeitura promove a igualdade racial.

SÃO PAULO FAROL ANTIRRACISTA

A Expo Internacional Dia da Consciência Negra é uma das vertentes da política pública intersecretarial São Paulo: Farol de Combate ao Racismo Estrutural, criada em 2021 no âmbito da **Década Internacional dos Afrodescendentes (2015-24)**, declarada pela ONU. Sob coordenação da Secretaria Municipal de Relações Internacionais, o Farol reafirma o compromisso da cidade em promover a igualdade racial e compartilhar boas práticas, em diálogo estratégico entre lideranças locais, regionais, nacionais e internacionais.

A EXPO EM NÚMEROS



32,3 MIL PESSOAS
Já visitaram a Expo Internacional Dia da Consciência Negra



47 HORAS
de debates, shows e oficinas culturais foram oferecidos nas edições passadas da Expo, sem contar 'esquentas'!



47,5%
DE CRESCIMENTO
do público entre os anos de 2021 e 2022



2,6 MIL ALUNOS
da rede pública municipal participaram de atividades dirigidas na Expo 2022



81,4%
DO PÚBLICO*
era de pretos e pardos;



64%
DOS VISITANTES*
eram mulheres

*Em 2022

>> Fonte: Observatório de Turismo e Eventos

EVENTO DEBATE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E O PAPEL DO CARNAVAL

>> Na imagem ao lado, passistas participam da II Expo Internacional Dia da Consciência Negra no Expo Center Norte ©Spturis



A programação da III Expo Internacional Dia da Consciência Negra promove uma ampla reflexão sobre a educação antirracista e a lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas do país. A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, completou duas décadas em vigor este ano, mas educadores e ativistas apontam vários desafios para que ela seja efetiva. Sua aplicação, aliás, foi ampliada pela Lei 11.654/2008, que determinou também o ensino de história e cultura indígena.

Entre os dias 18 e 21 de novembro, a Expo trará diversos painéis e debates organizados por uma equipe altamente qualificada de curadores: o professor **Dennis de Oliveira**, coordenador do Celacc/USP e membro da Rede Quilombação; o sambista, sociólogo e escritor **Tadeu Kaçula**, e a diretora de produção e coordenadora de Relações Institucionais do Instituto Tebas, **Rita Teles**.

O papel do carnaval e das escolas de samba no enfrentamento da discriminação e do preconceito também faz parte dos temas de reflexão; antes mesmo de qualquer legislação sobre o tema, as agremiações surgiram na prática como quilombos culturais urbanos, valorizando e disseminando a história e a cultura afro-brasileira.

Oliveira lembra que a lei 10.639 "foi a primeira grande política de ação afirmativa implantada no país, fruto da luta do movimento negro", mas destaca que sua aplicação é falha. "Não chega nem à metade dos estabelecimentos de ensino aqueles que aplicam integralmente a lei", afirmou, citando como exemplo a "grande resistência em algumas escolas particulares".

Para Kaçula, essas limitações são reais e amparadas ainda pelo "letramento racial que orienta as relações políticas, sociais e econômicas". No sentido de romper esse ciclo, ele avalia que iniciativas como o **currículo da cidade "Orientações Pedagógicas - Educação Antirracista: Povos Afro-Brasileiros"** lançado pela Secretaria de Educação, com apoio da SMRI, são "um importante instrumento para reordenar as metodologias de ensino nas escolas públicas", promovendo uma educação "livre do racismo e dos apagamentos" sobre história e a contribuição da população afro-brasileira para a formação do país.

“SER O COVARDE VIVO,

Nascido na capital paulista, apaixonado por carnaval e arte, Aílton Graça trabalhou como vendedor de sapatos, camelô e fiscal de lotação antes de atuar. ganhador do Prêmio Kikito 2023 de Melhor Ator, por interpretar o humorista e sambista Mussum, sempre foi ativo nas pautas raciais, sociais e educacionais para a construção de uma sociedade mais igualitária. Agora, como Embaixador da III Expo Internacional Dia da Consciência Negra, o ator fala de sua experiência pessoal e ressalta a importância da formação antirracista.

A Expo este ano celebra a lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura negras no Brasil. Por que essa lei é importante?

Desde jovem sempre questionei meu professor de ciência sobre onde os gregos e os romanos estudavam e adquiriam o seu conhecimento. Quando ele me informou que eles aprenderam muito com os egípcios, o povo preto, quando eu descobri que Ptolomeu era negro, deu um gás na minha vida. Saber que lá atrás o nosso povo preto inventou a matemática, aritmética, arquitetura e tantas outras coisas. A lei 10.639/03 fala justamente desse legado que foi deixado pela nossa civilização preta na construção do mundo.

Como o racismo marcou ou não sua vida e sua trajetória artística?

O racismo marcou a minha trajetória desde muito jovem, mas a maior preocupação dos meus pais era de que a gente sobrevivesse, de que nós estivéssemos vivos. Desde criança, eu sempre fui muito aconselhado pelos meus pais a permanecer vivo. E isso significava, de alguma maneira, não ir ao enfrentamento. Fingir, às vezes, demência ou ser o covarde vivo para não ser o herói morto.

“VOCÊ TEM QUE CONTINUAR INSISTINDO NO SEU PLANTIO DE TÂMARA PARA QUE OUTROS PRETOS E PRETAS LÁ NA FRENTE ENTENDAM QUAL FOI A SUA LUTA”

PARA NÃO SER O HERÓI MORTO”

Para você, qual a maior responsabilidade em ser um artista negro militante no Brasil?

Acho que a maior responsabilidade é o plantio de tâmaras. É saber que você está fazendo um plantio, mas que talvez não vai colher as tâmaras. E se nesse plantio todo você puder usufruir pelo menos um pouquinho da sombra que essa árvore frondosa dá, já é uma vitória. Mas você tem que continuar insistindo no seu plantio de tâmara para que outros pretos e pretas lá na frente entendam qual foi a sua luta, assim como foi a luta de Antônio Carlos (Mussum), dona Ruth (de Souza), Abdias (do Nascimento), Milton Nascimento, dona Léa Garcia.

“LEI 10.639 DE 2003 FALA DO LEGADO QUE FOI DEIXADO PELA NOSSA CIVILIZAÇÃO PRETA NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO.”

A Expo este ano celebra a Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira. Por que essa lei é importante?

A lei fala da cultura negra diaspórica do nosso país em sala de aula. Isso é importante, ajuda bastante, assim como ter figuras negras em espaços de poder, nos governos. É importante ter, por exemplo, um negro no Supremo Tribunal Federal. Isso tudo nos ajuda na construção de um mundo mais igual.

O que representam iniciativas como a Expo Internacional Dia da Consciência Negra? Por que ela é efetiva no combate ao racismo estrutural?

A Expo está na sua terceira edição, e neste ano teremos melhorias, reparos, novas pautas, verticalizações de disputa de pensamento. É uma exposição que conta com a participação efetiva das cinco escolas fundadoras do carnaval de São Paulo, quilombos culturais urbanos e pretos que são importantes na construção das narrativas negras. É fundamental termos esse encontro internacional que traz nomes do exterior para participar e ver como é feito o evento, que também é um lugar de celebração. Na Expo, a população terá contato direto com artistas e expositores que talvez não chegassem a ela por meio da grande mídia. O evento viabiliza o contato com a cultura negra e ajuda a construir narrativas importantes para a nossa cidadania.

Você vê a arte brasileira hoje como uma oportunidade de formação para jovens negros?

Aqui na Lavapés Pirata Negro temos recebido algumas escolas municipais e estaduais da região, para que conheçam a história do samba, da madrinha Eunice, do seu Dionísio - fundador da Camisa Verde e Branco - e saber quem são os grandes cardeais fundadores das escolas de samba. De alguma forma nós temos cumprido a lei nº 10.689/03 do nosso jeito.

VOGÊ SABIA?

- **O DISQUE 156 E O PORTAL 156**
sp156.prefeitura.sp.gov.br

podem receber e encaminhar denúncias de discriminação racial desde 2021; existe também uma Política Municipal de Prevenção ao Racismo Institucional (Decreto 59.749/20) e uma lei (15.939/13) que reserva 20% das vagas do funcionalismo paulistano para pessoas negras

- **MAIS DE 128 MIL BONECAS E BONECOS NEGROS**

e migrantes foram distribuídos nas escolas de educação infantil, inclusive na rede de parceiros, para atividades pedagógicas antirracistas; nessa mesma linha, 740 mil livros de literatura de temática étnico-racial foram entregues nos acervos escolares e diretamente para os alunos no programa Minha Biblioteca.

- **EXISTEM 8 CENTROS DE REFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**

que oferecem apoio social, psicológico e jurídico a vítimas de discriminação racial. Estão localizados em todas as regiões da cidade (mais informações no portal: prefeitura.sp.gov.br).

- **SÃO PAULO SEGUE UM CURRÍCULO ANTIRRACISTA**

A Secretaria Municipal de Educação possui o Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais; um currículo antirracista já foi lançado, com publicações e orientações sobre a temática afro-brasileira, indígena e migrante. Os pilares da SME são a oferta de uma educação inclusiva e com equidade.

III EXPO INTERNACIONAL DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Uma lei, muitas lutas.

18 A 21 DE NOVEMBRO

Contato: comunicacaosmri@gmail.com

Venha para a terceira
edição da Expo!

SAIBA MAIS:



[/consciencianegrasp](https://www.instagram.com/consciencianegrasp)



CIDADE DE
SÃO PAULO
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



CIDADE DE
SÃO PAULO